

Sistema Permanente de Avaliação
da Educação Básica do Ceará

Boletim do Sistema de Avaliação
Alfabetização

SEÇÃO 1

A avaliação como meio para superar desafios

SEÇÃO 2

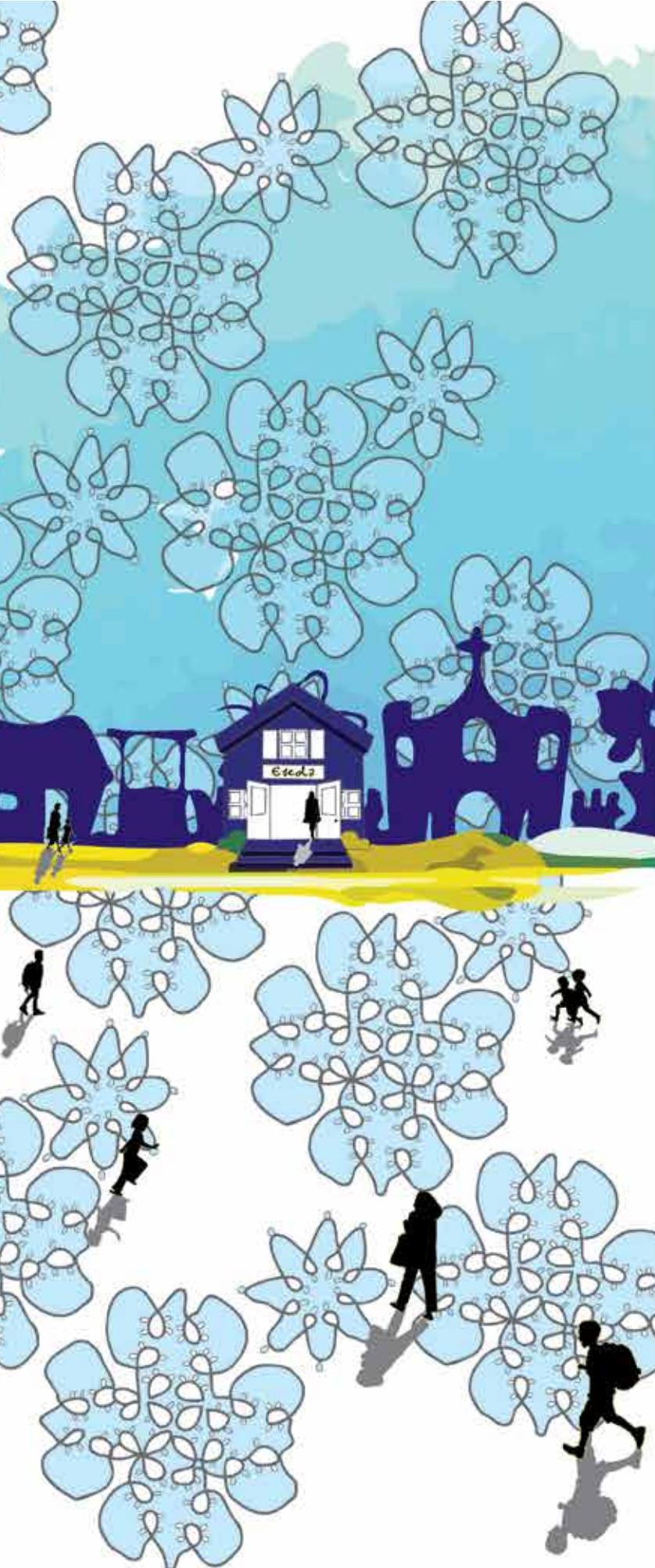
Padrões de Desempenho

SEÇÃO 3

Os resultados da avaliação

SEÇÃO 4

A ampliação do ensino fundamental –
obrigatoriedade e expectativas





ISSN 1982-7644

Boletim do Sistema de Avaliação
Redes municipais e estadual
Sistema Permanente de Avaliação da
Educação Básica do Ceará

SPAECE Alfa



GOVERNADOR
CID FERREIRA GOMES

VICE-GOVERNADOR
DOMINGOS GOMES DE AGUIAR FILHO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO
MARIA IZOLDA CELA DE ARRUDA COELHO

SECRETÁRIO ADJUNTO DA EDUCAÇÃO
MAURÍCIO HOLANDA MAIA

SECRETÁRIO EXECUTIVO
ANTÔNIO IDILVAN DE LIMA ALENCAR

COORDENADORA DO GABINETE
CRISTIANE CARVALHO HOLANDA

COORDENADORA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA EDUCAÇÃO
BETÂNIA MARIA GOMES RAQUEL

CÉLULA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ORIENTADORA
CARMILVA SOUZA FLÔRES

ASSESSORA TÉCNICA
MARIA IACI CAVALCANTE PEQUENO

ASSISTENTES TÉCNICAS
FRANCISCA ELIANE DIAS DE CARVALHO
ROSÂNGELA TEIXEIRA DE SOUSA

EQUIPE TÉCNICA
ELIZABETH DOS SANTOS CARNEIRO
ESTEFÂNIA MARIA ALMEIDA MARTINS
GEANNY DE HOLANDA OLIVEIRA
LUZIA DE QUEIROZ HIPPOLYTO
MARIA ASSUNÇÃO OLIVEIRA MONTEIRO
MIRNA GURGEL CARLOS DA SILVA
TERESA MÁRCIA ALMEIDA DA SILVEIRA

REVISORES DO BOLETIM DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO – SPAECE ALFA
CÉSAR NILTON MAIA CHAVES
MARCO AURÉLIO JARRETA MERICHELLI
RAQUEL ALMEIDA DE CARVALHO
TERESA MÁRCIA ALMEIDA DA SILVEIRA

AOS EDUCADORES CEARENSES

A Secretaria da Educação realizou em 2012 o décimo sexto ciclo do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE. O referido ciclo, que assinala 20 anos de implementação do SPAECE, introduziu importantes inovações na sua sistemática de avaliação. Dentre essas, destacam-se: a identificação dos Cadernos de Testes e Cartões de Respostas; os testes em versão ampliada para deficientes visuais e, no caso da 3ª série do Ensino Médio, os testes de Língua Portuguesa e Matemática, em convergência com a proposta da Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do Ministério da Educação (MEC), incluindo ainda prova de Redação, bem como testes para as áreas de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) e de Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia).

A operacionalização de uma avaliação dessa dimensão é uma conquista para nosso Estado. Os resultados são disponibilizados aos educadores e agregam elementos importantes que subsidiam e fundamentam as modificações que se fizerem necessárias nas práticas pedagógicas e de gestão.

Além dos resultados presentes nos Boletins Pedagógicos (Alfa, 5º e 9º anos/Ensino Fundamental e Ensino Médio), a Coleção SPAECE 2012 traz ainda o Sumário Executivo, a Revista Contextual e os Boletins do Sistema de Avaliação e de Gestão Escolar.

No que se refere aos Boletins Pedagógicos do Ensino Médio, é importante destacar que estes, além de auxiliar a comunidade escolar a entender e se apropriar dos resultados dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, avançam para outras áreas ainda pouco trabalhadas nas avaliações brasileiras, em especial: Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Produção de Texto.

Nesta coleção, os resultados estão acompanhados de uma interpretação pedagógica cuidadosa, elencando aspectos importantes a respeito do desempenho dos estudantes e das escolas públicas cearenses. Trazem ainda textos extraídos de estudos realizados sobre as avaliações, depoimentos de pessoas envolvidas com a avaliação educacional e/ou que utilizam seus resultados para desenvolver ações voltadas para a qualidade da educação pública do nosso Estado.

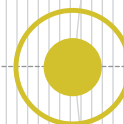
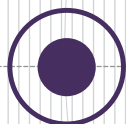
Continuamos acreditando que a reorganização do sistema escolar, na busca da educação de qualidade, requer o monitoramento e o acompanhamento permanente das atividades pedagógicas que se realizam no dia a dia da escola. Dessa forma, as avaliações em larga escala realimentam e qualificam esse processo de contínua melhoria.

Esperamos que o conjunto de informações apresentadas nas diferentes publicações possa contribuir efetivamente para o trabalho de gestores e professores, no planejamento e desenvolvimento de ações mais eficazes e capazes de garantir a todos os estudantes cearenses o direito de aprender.


Maria Izolda Cela de Arruda Coelho, Secretária de Educação

SUMÁRIO

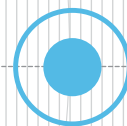
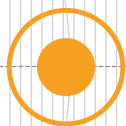
A AVALIAÇÃO COMO
MEIO PARA SUPERAR
DESAFIOS
PÁGINA 8



PADRÕES DE
DESEMPENHO
PÁGINA 12



OS RESULTADOS DA
AVALIAÇÃO
PÁGINA 14



A AMPLIAÇÃO
DO ENSINO
FUNDAMENTAL –
OBRIGATORIEDADE E
EXPECTATIVAS
PÁGINA 25



1

A AVALIAÇÃO COMO MEIO PARA SUPERAR DESAFIOS

A avaliação em larga escala surge no cenário educacional como um mecanismo de estímulo à mudança, tanto no que concerne à organização do sistema de ensino como na definição de metas em busca de se garantir as necessidades básicas de aprendizagem ao indivíduo. Esse propósito está associado à concepção da educação como um direito social e um dever do Estado. Nesse sentido, cabe ao Estado e, assim, aos governos federal e estadual, por meio da Secretaria da Educação (Seduc) do Ceará, assegurar padrões mínimos de acesso, permanência e desempenho escolar dos alunos. Cumprir essa tarefa complexa envolve grandes desafios, como enfrentar as desigualdades extra e intraescolares: a pobreza e a violência; as novas formas de estrutura familiar; as particularidades de cada local, de cada escola e do desenvolvimento cognitivo de cada aluno. Diante disso, é necessário reunir informações concretas sobre a população atendida e o ensino ofertado para, deste modo, implementar ações que visem a atingir o objetivo traçado.

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE Alfa) cumpre esse papel ao avaliar o desempenho dos alunos atendidos pelas redes municipais e estadual nos aspectos pedagógicos



e ao averiguar o clima escolar e a situação socioeconômica dos alunos por meio de questionários contextuais vinculados à avaliação. Com isso, governo tem conhecimento sobre o ensino ofertado, de modo a poder auxiliar na superação do desafio da garantia e da qualidade da educação. Assim, a partir de dados consistentes, embasa sua organização educacional de maneira que atenda às próprias necessidades, criando, também, metas de melhoria dentro de uma perspectiva plausível. Nesse sentido, a avaliação torna-se um subsídio para mudanças que atendem ao dever do estado de oferecer uma educação gratuita e de qualidade, e ao direito da população em recebê-la.

Para divulgar e facilitar o acesso a essas informações relevantes para a gestão do sistema educacional, a Boletim do Sistema de Avaliação foi pensada com a intenção de estruturar, de forma objetiva, os dados obtidos pela avaliação, apresentando os resultados de desempenho dos alunos em sua totalidade e por Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), além do mapeamento das escolas segundo práticas pedagógicas e outras análises complementares.

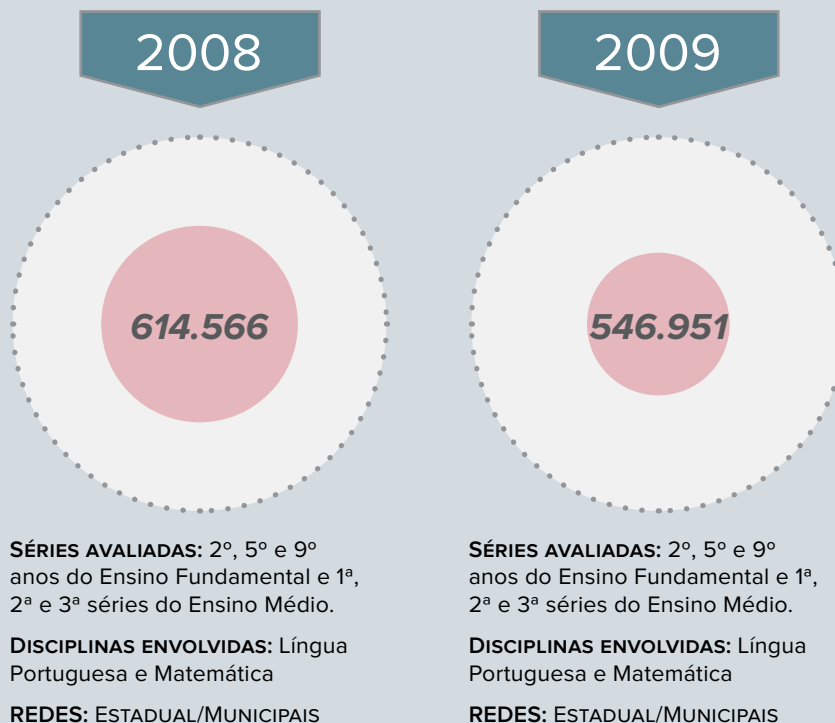


O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CEARÁ

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE - foi criado em 1992 e tem seguido o propósito de fomentar mudanças em busca de uma educação de qualidade. Em 2012, os alunos das escolas municipais e estaduais do Ceará foram avaliados no 2º ano do Ensino Fundamental em Leitura, no 5º e 9º anos e 2º segmento da EJA Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries e 1º e 2º períodos da EJA Ensino Médio, cujos alunos foram avaliados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. O SPAECE avaliou, também, na 3ª série do Ensino Médio, as áreas do conhecimento de Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Na linha do tempo a seguir, pode-se verificar a trajetória do SPAECE e, ainda, perceber como tem se consolidado diante das informações que apresenta sobre o desempenho dos alunos.



TRAJETÓRIA



2010

667.196

SÉRIES AVALIADAS: 2º, 5º e 9º anos e 2º segmento da EJA do Ensino Fundamental, 1ª, 2ª e 3ª séries e 1º e 2º períodos da EJA EM.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa e Matemática

REDES: ESTADUAL/MUNICIPAIS

2011

658.654

SÉRIES AVALIADAS: 2º, 5º e 9º anos e 2º segmento da EJA do Ensino Fundamental, 1ª, 2ª e 3ª séries e 1º e 2º períodos da EJA EM.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa e Matemática

REDES: ESTADUAL/MUNICIPAIS

2012

647.693

SÉRIES AVALIADAS: 2º, 5º e 9º anos e 2º segmento da EJA do Ensino Fundamental, 1ª, 2ª e 3ª séries e 1º e 2º períodos da EJA EM.

DISCIPLINAS/ÁREAS ENVOLVIDAS:

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Redação, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias.

REDES: ESTADUAL/MUNICIPAIS

 **Nº DE ALUNOS PARTICIPANTES**





2

PADRÕES DE DESEMPENHO

Os PADRÕES DE DESEMPENHO indicam o grau de cumprimento dos objetivos educacionais considerados essenciais e expressos na MATRIZ DE REFERÊNCIA para avaliação, bem como as metas de desempenho a serem alcançadas.

Os testes feitos pelos alunos trazem uma medida de seu desempenho nas HABILIDADES avaliadas que é denominada PROFICIÊNCIA e organizada em uma Escala para fins de análise. Os Padrões apresentam uma caracterização das COMPETÊNCIAS e HABILIDADES cognitivas desenvolvidas pelos alunos em importantes pontos da ESCALA DE PROFICIÊNCIA.

Matriz de Referência

Recorte do currículo que apresenta as habilidades definidas para serem avaliadas. As habilidades selecionadas para a composição dos testes são escolhidas por serem consideradas essenciais para o período de escolaridade avaliado e por serem passíveis de medição por meio de testes padronizados de desempenho.

Competências e Habilidades

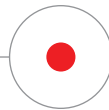
A competência corresponde a um conjunto de habilidades que operam em conjunto para a obtenção de um resultado, sendo cada habilidade entendida como um “saber fazer”.

Escala de Proficiência

Desenvolvida com o objetivo de traduzir medidas em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. Ela orienta, por exemplo, o trabalho do professor com relação às competências que seus alunos desenvolveram, apresentando os resultados em uma espécie de régua onde os valores obtidos são ordenados e categorizados.

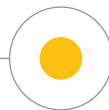
Os resultados de proficiência obtidos foram agrupados em cinco Padrões de Desempenho – Não Alfabetizado, Alfabetização Incompleta, Intermediário, Suficiente e Desejável. Esses Padrões proporcionam uma interpretação pedagógica das habilidades desenvolvidas pelos alunos e oferecem o entendimento a respeito do nível em que eles se encontram. Por meio deles é possível analisar os aspectos cognitivos que demarcam os percentuais de alunos situados nos diferentes níveis de desempenho, bem como a diferença de aprendizagem entre eles, refletindo a distância existente entre aqueles que têm grandes chances de atingir o sucesso escolar; e aqueles que estão suscetíveis ao abandono escolar caso não sejam implementadas ações e políticas educacionais com vistas à promoção da equidade.

Os níveis de proficiência compreendidos em cada um dos Padrões de Desempenho para as diferentes etapas de escolaridade avaliadas são descritos mais detalhadamente no Boletim Pedagógico desta Coleção. A seguir, são apresentados os Padrões de Desempenho e sua respectiva caracterização de forma sintética.



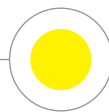
Não Alfabetizado

Os alunos que apresentam esse Padrão de Desempenho apresentam dificuldades em realizar as tarefas propostas no teste, o que indica que seus conhecimentos sobre a escrita são mínimos. Esses alunos ainda não reconhecem, por exemplo, como as letras podem ser utilizadas na escrita.



Alfabetização Incompleta

Os alunos que apresentam esse Padrão de Desempenho demonstram ter iniciado um processo de domínio e sistematização de habilidades consideradas básicas e essenciais à alfabetização. Já sabem que as letras são utilizadas para se escrever e sabem como a escrita se organiza na página. Além disso, leem com compreensão palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal.



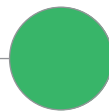
Intermediário

Os alunos que apresentam esse Padrão de Desempenho demonstram um salto qualitativo em sua formação leitora, demonstram uma maior familiaridade com textos escritos, pois conseguem reconhecer a finalidade de alguns gêneros textuais de maior circulação.



Suficiente

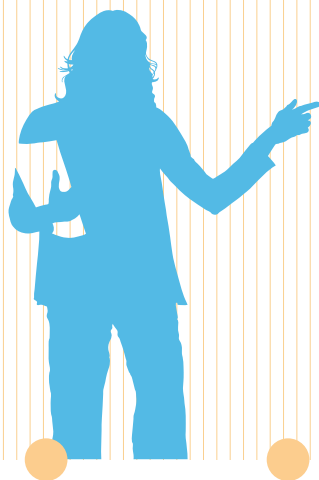
Os alunos que apresentam esse Padrão de Desempenho conseguem realizar tarefas que exigem habilidades de leitura mais sofisticadas, podem ser considerados alfabetizados, embora ainda dependam de apoio de um parceiro mais experiente em leituras mais extensas.



Desejável

Alunos com esse Padrão de Desempenho conseguem identificar o assunto de um texto, provavelmente, apresentam uma leitura mais autônoma, o que é importante para o prosseguimento de sua trajetória escolar.





português
escola

3

matemática
educação

aluno

OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Nesta seção são apresentados os resultados alcançados pelos alunos na avaliação em larga escala do SPAECE Alfa.

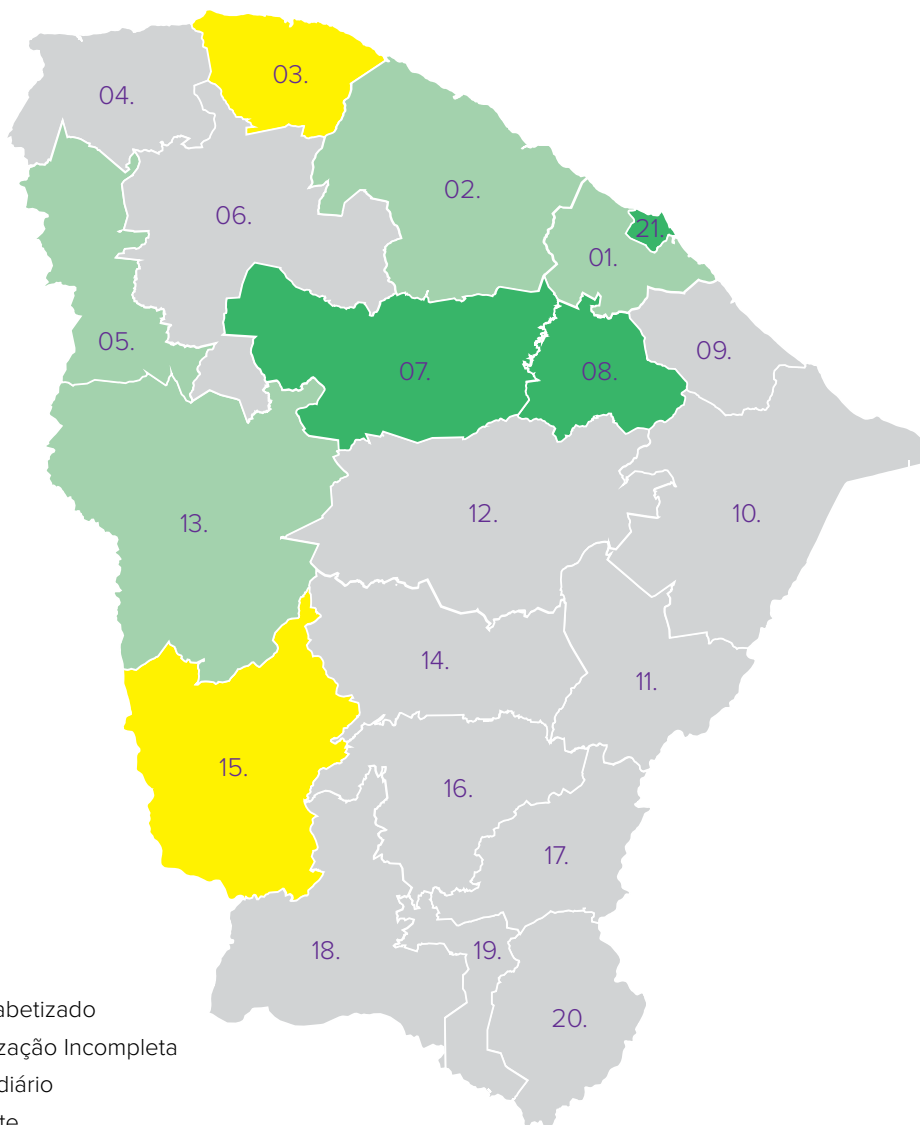
Resultados de participação e proficiência média por CREDE

Os dados apresentados a seguir se referem às Redes de ensino Municipais e Estadual e estão agregados para o estado e para cada uma das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação. Primeiramente, será apresentado o mapa do estado, dividido por CREDEs, contendo o Padrão de Desempenho que cada uma delas alcançou em cada etapa de escolaridade e área de conhecimento avaliada. Em seguida, dispostos em tabelas, estão reunidos dados sobre o desempenho e a participação dos alunos na avaliação. Essas tabelas também apresentam a média de proficiência e o desvio padrão obtidos, os números de alunos avaliados, tanto previsto como efetivo, o percentual de participação nos testes e o percentual de alunos situados em cada um dos cinco Padrões de Desempenho pré-estabelecidos pela Secretaria da Educação (Seduc) do Ceará.

Nas duas últimas linhas da tabela, essas mesmas informações são agregadas para o SPAECE, facilitando a comparação entre o desempenho de uma CREDE específica e o desempenho geral verificado no estado.

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
REDE ESTADUAL



- Não Alfabetizado
- Alfabetização Incompleta
- Intermediário
- Suficiente
- Desejável
- CREDE não avaliada nesta etapa de escolaridade

01. CREDE MARACANAÚ	08. CREDE BATURITÉ	15. CREDE TAUÁ
02. CREDE ITAPIPOCA	09. CREDE HORIZONTE	16. CREDE IGUATU
03. CREDE ACARAÚ	10. CREDE RUSSAS	17. CREDE ICÓ
04. CREDE CAMOCIM	11. CREDE JAGUARIBE	18. CREDE CRATO
05. CREDE TIANGUÁ	12. CREDE QUIXADÁ	19. CREDE JUAZEIRO DO NORTE
06. CREDE SOBRAL	13. CREDE CRATÉUS	20. CREDE BREJO SANTO
07. CREDE CANINDÉ	14. CREDE SENADOR POMPEU	21. CREDE FORTALEZA

• PROFICIÊNCIA MÉDIA	148,9
• ALUNOS EFETIVOS	740
• % DE PARTICIPAÇÃO	85,5
• PADRÃO DE DESEMPENHO	SUFICIENTE

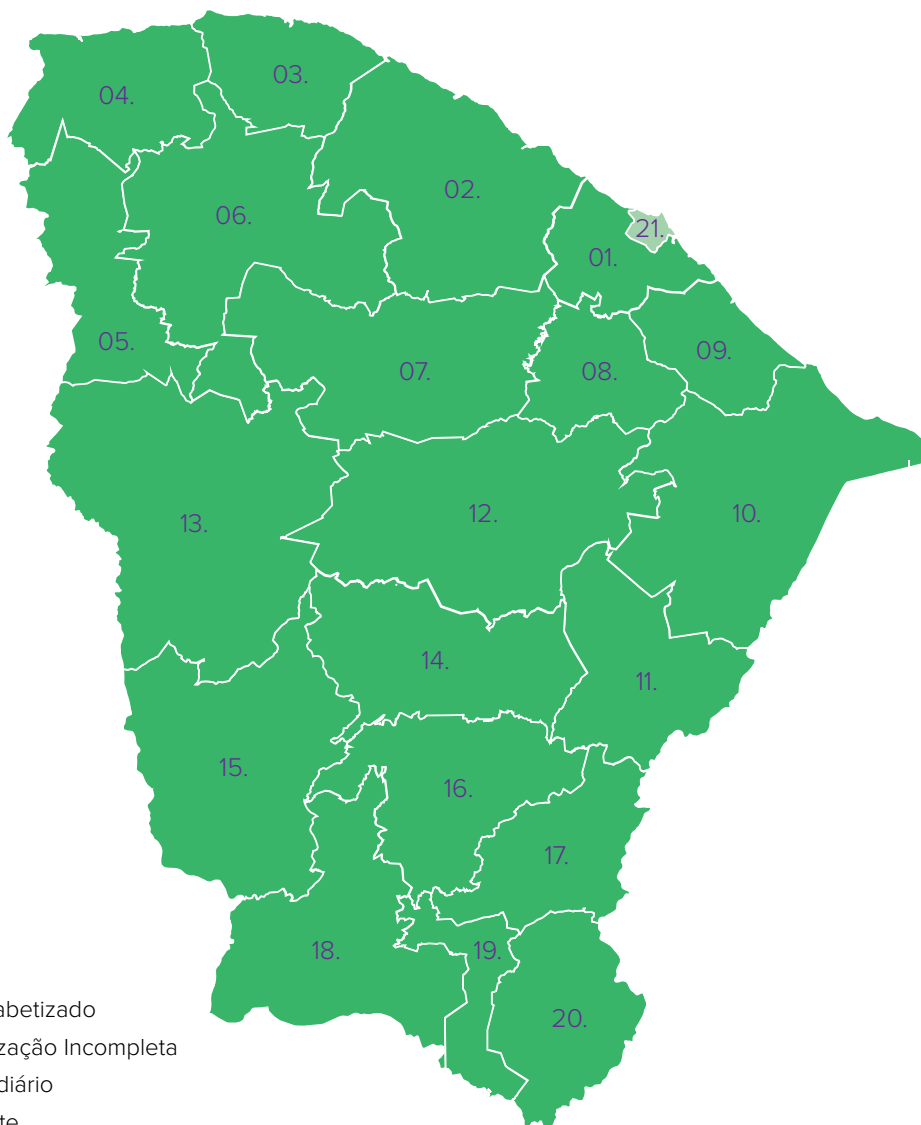
RESULTADO
GERAL





RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
REDE MUNICIPAL



- Não Alfabetizado
- Alfabetização Incompleta
- Intermediário
- Suficiente
- Desejável
- CREDE não avaliada nesta etapa de escolaridade

01. CREDE MARACANAÚ	08. CREDE BATURITÉ	15. CREDE TAUÁ
02. CREDE ITAPIPOCA	09. CREDE HORIZONTE	16. CREDE IGUATU
03. CREDE ACARAÚ	10. CREDE RUSSAS	17. CREDE ICÓ
04. CREDE CAMOCIM	11. CREDE JAGUARIBE	18. CREDE CRATO
05. CREDE TIANGUÁ	12. CREDE QUIXADÁ	19. CREDE JUAZEIRO DO NORTE
06. CREDE SOBRAL	13. CREDE CRATÉUS	20. CREDE BREJO SANTO
07. CREDE CANINDÉ	14. CREDE SENADOR POMPEU	21. CREDE FORTALEZA

RESULTADO GERAL	• PROFICIÊNCIA MÉDIA	162,1
	• ALUNOS EFETIVOS	102.678
	• % DE PARTICIPAÇÃO	94,4
	• PADRÃO DE DESEMPENHO	DESEJÁVEL

ELEMENTOS QUE COMPÕEM A TABELA DE RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR CREDE

Código da CREDE	Rede	Edição	Proficiência Média (Desvio Padrão)	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Alunos	Nº Efetivo de Alunos	Participação (%)	% de Alunos por Padrão de Desempenho				
								0	25	50	75	100
3	ACARAU	2011	157,4(40,9)	Desajvel	73	46	63,0	4,3%	21,4%	10,9%	23,9%	59,5%
		2012	120,8(38,0)	Intermediário	74	70	94,6	5,7%	21,4%	34,3%	21,4%	17,1%
		2011	218,0(52,1)	Desajvel	3.794	3.885	102,7	0,8%	1,0%	3,3%	6,0%	89,0%
	Pública	2012	179,1(49,7)	Desajvel	3.624	3.537	97,6	1,0%	2,8%	8,7%	16,7%	70,8%
		2011	217,3(52,4)	Desajvel	3.887	3.941	101,9	0,8%	1,0%	3,4%	6,2%	88,6%
		2012	178,0(50,2)	Desajvel	3.688	3.607	97,5	1,1%	3,1%	9,2%	16,8%	69,8%
8	Estadual	2011	123,2(35,5)	Intermediário	10	9	90,0	11,1%	11,1%	22,2%	33,3%	22,2%
		2012	186,1(25,4)	Desajvel	8	8	100,0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		2011	171,5(52,9)	Desajvel	3.516	3.519	100,1	2,8%	5,4%	9,0%	16,2%	64,6%
	Pública	2012	157,3(43,6)	Desajvel	3.366	3.237	96,2	1,7%	5,9%	16,2%	21,9%	54,3%
		2011	171,4(52,9)	Desajvel	3.526	3.528	100,1	2,8%	5,4%	9,0%	16,2%	64,5%
		2012	157,3(43,6)	Desajvel	3.374	3.245	96,2	1,7%	5,9%	16,2%	21,9%	54,4%
20	BREJO SANTO	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2011	207,5(58,5)	Desajvel	3.695	3.691	99,9	1,5%	3,6%	4,8%	8,9%	81,2%
	Pública	2012	183,8(56,5)	Desajvel	3.505	3.354	95,7	1,5%	4,7%	10,1%	13,7%	69,9%
		2011	207,5(58,5)	Desajvel	3.695	3.691	99,9	1,5%	3,6%	4,8%	8,9%	81,2%
		2012	183,8(56,5)	Desajvel	3.505	3.354	95,7	1,5%	4,7%	10,1%	13,7%	69,9%
4	CAMOIM	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2011	167,0(49,9)	Desajvel	2.761	2.825	101,6	3,6%	5,8%	9,8%	18,2%	62,6%
	Pública	2012	150,9(41,1)	Desajvel	2.766	2.664	96,3	2,5%	7,7%	16,6%	23,4%	49,8%
		2011	167,0(49,9)	Desajvel	2.761	2.825	101,6	3,6%	5,8%	9,8%	18,2%	62,6%
		2012	150,9(41,1)	Desajvel	2.766	2.664	96,3	2,5%	7,7%	16,6%	23,4%	49,8%



1 CREDE

Jurisdição onde a prova foi aplicada. Na linha da CREDE são explicitados somente os dados referentes às escolas e alunos pertencentes a ela.

2 EDIÇÃO

Ano em que a prova foi aplicada e ao qual o resultado se refere.

3 PROFICIÊNCIA MÉDIA

Grau ou nível de aproveitamento na avaliação.

4 DESVIO PADRÃO

Medida da variação entre as proficiências individuais (ou seja, das diferenças de proficiência entre os alunos avaliados).

Considerando um caso hipotético, em que todos os alunos de uma mesma CREDE obtenham exatamente o mesmo resultado no teste, o desvio-padrão é igual a zero, indicando que não houve variação de proficiência dentre os alunos da CREDE. Valores menores de desvio padrão indicam, portanto, uma situação mais igualitária dentro da CREDE, pois apontam para menores diferenças entre os desempenhos individuais dos alunos. Por outro lado, valores maiores de desvio padrão indicam que os alunos da CREDE constituem uma população mais heterogênea do ponto de vista do desempenho no teste, ou seja, mais desigual, de modo que se percebem casos mais extremos de desempenho, tanto para mais quanto para menos. Este dado indica o grau de equidade dentro da regional, sendo muito importante, pois um dos maiores desafios da Educação é promover o ensino de forma equânime.

5 Nº PREVISTO DE ALUNOS

Quantidade de alunos calculada para participar da avaliação antes da realização da prova.

6 Nº EFETIVO DE ALUNOS

Quantidade de alunos que realmente responderam aos testes da avaliação.

7 PARTICIPAÇÃO (%)

Percentual de alunos que fizeram o teste a partir do total previsto para a avaliação.

Este percentual é importante, pois quanto mais alunos do universo previsto para ser avaliado participarem, mais fidedignos serão os resultados encontrados e maiores as possibilidades de se implementar políticas que atendam a esse universo de forma eficaz.

8 % DE ALUNOS POR PADRÃO DE DESEMPENHO

Percentual de alunos que, dentre os que foram efetivamente avaliados, estão em cada Padrão de Desempenho.

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR CREDE - Língua Portuguesa - 2º Ano do Ensino Fundamental

Código da CREDE	CREDE	Rede	Edição	Proficiência Média (Desvio Padrão)	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Alunos	Nº Efetivo de Alunos	Participação (%)	% de Alunos por Padrão de Desempenho				
									0	75	100	125	150
3	ACARAU	Estadual	2011	157,4(40,9)	Desejável	73	46	63,0	4,3%	10,9%	23,9%	56,5%	
			2012	120,8(38,0)	Intermediário	74	70	94,6	5,7%	21,4%	34,3%	17,1%	
		Municipal	2011	218,0(52,1)	Desejável	3.794	3.895	102,7	0,8%	1,0%	3,3%	6,0%	89,0%
	Pública	2012	179,1(49,7)	Desejável	3.624	3.537	97,6	1,0%	2,8%	8,7%	16,7%	70,8%	
		2011	217,3(52,4)	Desejável	3.867	3.941	101,9	0,8%	1,0%	3,4%	6,2%	88,6%	
		2012	178,0(50,2)	Desejável	3.698	3.607	97,5	1,1%	3,1%	9,2%	16,8%	69,8%	
8	ESTADUAL	2011	123,2(35,5)	Intermediário	10	9	90,0	11,1%	11,1%	22,2%	33,3%	22,2%	
		2012	186,1(25,4)	Desejável	8	8	100,0	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	87,5%	
		Municipal	2011	171,5(52,9)	Desejável	3.516	3.519	100,1	2,8%	5,4%	9,0%	18,2%	64,6%
	Pública	2012	157,3(43,6)	Desejável	3.366	3.237	96,2	1,7%	5,9%	16,2%	21,9%	54,3%	
		2011	171,4(52,9)	Desejável	3.526	3.528	100,1	2,8%	5,4%	9,0%	18,2%	64,5%	
		2012	157,3(43,6)	Desejável	3.374	3.245	96,2	1,7%	5,9%	16,2%	21,9%	54,4%	
20	BREJO SANTO	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-		
		2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Municipal	2011	207,5(58,5)	Desejável	3.695	3.691	99,9	1,5%	3,6%	4,8%	8,9%	81,2%
	Pública	2012	183,8(56,5)	Desejável	3.505	3.354	95,7	1,5%	4,7%	10,1%	13,7%	69,9%	
		2011	207,5(58,5)	Desejável	3.695	3.691	99,9	1,5%	3,6%	4,8%	8,9%	81,2%	
		2012	183,8(56,5)	Desejável	3.505	3.354	95,7	1,5%	4,7%	10,1%	13,7%	69,9%	
4	CAMOCIM	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-		
		2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Municipal	2011	167,0(49,9)	Desejável	2.781	2.825	101,6	3,6%	5,8%	9,8%	18,2%	62,6%
	Pública	2012	150,9(41,1)	Desejável	2.766	2.664	96,3	2,5%	7,7%	16,6%	23,4%	49,8%	
		2011	167,0(49,9)	Desejável	2.781	2.825	101,6	3,6%	5,8%	9,8%	18,2%	62,6%	
		2012	150,9(41,1)	Desejável	2.766	2.664	96,3	2,5%	7,7%	16,6%	23,4%	49,8%	
7	CANINDE	2011	122,4(15,9)	Intermediário	3	3	100,0	0,0%	0,0%	33,3%	66,7%	0,0%	
		2012	169,0(52,2)	Desejável	9	9	100,0	11,1%	0,0%	0,0%	11,1%	77,8%	
		Municipal	2011	166,1(54,1)	Desejável	3.279	3.283	100,1	4,4%	6,8%	11,9%	17,5%	59,4%
	Pública	2012	156,7(43,1)	Desejável	2.985	2.886	96,7	2,4%	6,9%	14,8%	19,8%	56,2%	
		2011	166,1(54,1)	Desejável	3.282	3.286	100,1	4,4%	6,8%	12,0%	17,5%	59,3%	
		2012	156,8(43,2)	Desejável	2.994	2.895	96,7	2,4%	6,8%	14,7%	19,7%	56,3%	
CEARÁ	ESTADUAL	2011	161,4(47,6)	Desejável	759	717	94,5	3,9%	6,1%	13,7%	18,2%	58,1%	
		2012	148,9(42,2)	Suficiente	865	740	85,5	3,8%	7,8%	19,6%	20,3%	48,5%	
		Municipal	2011	177,1(57,0)	Desejável	112.741	112.030	99,4	3,1%	5,7%	9,7%	15,4%	66,1%
	Pública	2012	162,1(48,7)	Desejável	108.808	102.678	94,4	2,1%	6,6%	14,6%	18,9%	57,8%	
		2011	177,0(57,0)	Desejável	113.500	112.747	99,3	3,1%	5,7%	9,7%	15,4%	66,1%	
		2012	162,0(48,7)	Desejável	109.673	103.418	94,3	2,1%	6,6%	14,6%	18,9%	57,7%	

■ Não Alfabetizado
 ■ Alfabetização Incompleta
 ■ Intermediário
 ■ Suficiente
 ■ Desejável

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR CREDE - Língua Portuguesa - 2º Ano do Ensino Fundamental

Código da CREDE	CREDE	Rede	Edição	Proficiência Média (Desvio Padrão)	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Alunos	Nº Efetivo de Participação Alunos	% de Alunos por Padrão de Desempenho					
								0	75	100	125	150	500
13	GRATEUS	Estadual	2011	152,2 (51,9)	Desejável	125	121	96,8	8,4%	7,6%	18,5%	17,6%	47,9%
			2012	139,0 (35,0)	Suficiente	144	123	85,4	2,4%	7,3%	30,1%	28,5%	31,7%
		Municipal	2011	201,2 (55,8)	Desejável	4.688	4.734	101,0	1,5%	3,1%	5,8%	9,1%	80,5%
			2012	175,7 (49,1)	Desejável	4.508	4.381	97,2	1,1%	4,1%	9,7%	16,1%	69,0%
		Pública	2011	200,0 (56,3)	Desejável	4.813	4.855	100,9	1,7%	3,2%	6,1%	9,3%	79,7%
			2012	174,7 (49,1)	Desejável	4.652	4.504	96,8	1,2%	4,2%	10,2%	16,4%	68,0%
		Estadual	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2012	- (-)	-	13	0	0,0	-	-	-	-	-	
18	GRATO	Municipal	2011	194,1 (56,0)	Desejável	4.355	4.408	101,2	1,2%	3,4%	7,0%	11,5%	76,8%
			2012	181,4 (51,6)	Desejável	4.444	4.246	95,5	0,9%	2,7%	9,8%	15,7%	70,9%
		Pública	2011	194,1 (56,0)	Desejável	4.355	4.408	101,2	1,2%	3,4%	7,0%	11,5%	76,8%
			2012	181,4 (51,6)	Desejável	4.457	4.246	95,3	0,9%	2,7%	9,8%	15,7%	70,9%
		Estadual	2011	172,0 (42,5)	Desejável	396	405	102,3	1,8%	2,8%	8,5%	17,0%	69,9%
			2012	161,6 (43,0)	Desejável	449	376	83,7	3,5%	4,5%	13,6%	14,9%	63,6%
Municipal	2011	140,3 (42,7)	Suficiente	21.463	19.842	92,4	6,3%	11,7%	18,0%	24,5%	39,6%		
	2012	131,4 (36,5)	Suficiente	20.457	17.825	87,1	4,8%	15,1%	26,4%	23,6%	30,2%		
21	FORTALEZA	Pública	2011	140,9 (42,9)	Suficiente	21.859	20.247	92,6	6,2%	11,5%	17,8%	24,4%	40,2%
			2012	132,0 (36,9)	Suficiente	20.906	18.201	87,1	4,7%	14,9%	26,1%	23,4%	30,8%
Estadual	2011	187,6 (33,9)	Desejável	98	98	99,0	0,0%	0,0%	1,0%	13,3%	85,7%		
												2012	185,4 (27,0)
Municipal	FORTALEZA - R1	2011	145,6 (43,9)	Suficiente	3.122	2.951	94,5	5,9%	9,6%	16,2%	23,4%	44,9%	
													2012
Pública	FORTALEZA - R2	2011	146,9 (44,3)	Suficiente	3.221	3.049	94,7	5,7%	9,3%	15,7%	23,0%	46,2%	
													2012
Estadual	FORTALEZA - R2	2011	134,6 (34,7)	Suficiente	108	122	113,0	6,0%	8,6%	26,7%	31,0%	27,6%	
													2012
Municipal	FORTALEZA - R2	2011	145,5 (37,8)	Suficiente	1.872	1.687	90,1	4,4%	7,7%	16,2%	23,9%	47,9%	
													2012
Pública	FORTALEZA - R2	2011	144,8 (37,7)	Suficiente	1.980	1.809	91,4	4,5%	7,7%	16,8%	24,3%	46,6%	
													2012
Estadual	CEARÁ	2011	161,4 (47,6)	Desejável	759	717	94,5	3,9%	6,1%	13,7%	18,2%	58,1%	
													2012
Municipal	CEARÁ	2011	177,1 (57,0)	Desejável	112.741	112.030	99,4	3,1%	5,7%	9,7%	15,4%	66,1%	
													2012
Pública	CEARÁ	2011	177,0 (57,0)	Desejável	113.500	112.747	99,3	3,1%	5,7%	9,7%	15,4%	66,1%	
													2012

■ Não Alfabetizado
 Alfabetização Incompleta
 Intermediário
 Suficiente
 Desejável

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR CREDE - 2º Ano do Ensino Fundamental

Código da CREDE	CREDE	Rede	Edição	Proficiência Média (Desvio Padrão)	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Alunos	Nº Efetivo de Participação Alunos (%)	% de Alunos por Padrão de Desempenho					
								0	75	100	125	150	500
21	FORTALEZA - R3	Estadual	2011	187,3(36,0)	Desajável	189	97,9	0,0%	0,5%	1,1%	10,3%	88,1%	
			2012	167,3(44,0)	Desajável	180	98,3	1,7%	4,0%	15,3%	13,0%	66,1%	
		Municipal	2011	134,5(43,1)	Suficiente	2.965	90,4	7,4%	15,1%	20,5%	23,4%	33,5%	
			2012	126,3(35,1)	Suficiente	2.783	85,2	5,6%	17,2%	28,7%	24,0%	24,5%	
		Pública	2011	137,9(44,6)	Suficiente	3.154	2.865	6,9%	14,2%	19,2%	22,6%	37,0%	
			2012	129,1(37,3)	Suficiente	2.963	2.547	5,3%	16,3%	27,8%	23,2%	27,4%	
	FORTALEZA - R4	Estadual	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	
			2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Municipal	2011	144,3(40,9)	Suficiente	1.657	1.524	92,0	4,6%	9,4%	16,2%	26,5%	43,4%
			2012	135,0(35,9)	Suficiente	1.574	1.369	87,0	4,2%	12,3%	24,3%	24,6%	34,6%
		Pública	2011	144,3(40,9)	Suficiente	1.657	1.524	92,0	4,6%	9,4%	16,2%	26,5%	43,4%
			2012	135,0(35,9)	Suficiente	1.574	1.369	87,0	4,2%	12,3%	24,3%	24,6%	34,6%
21	FORTALEZA - R5	Estadual	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	
			2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Municipal	2011	138,1(42,6)	Suficiente	5.930	5.603	94,5	6,8%	12,2%	18,4%	26,1%	36,5%
			2012	132,4(37,1)	Suficiente	5.890	5.116	86,9	4,9%	14,4%	26,1%	23,7%	30,9%
		Pública	2011	138,1(42,6)	Suficiente	5.930	5.603	94,5	6,8%	12,2%	18,4%	26,1%	36,5%
			2012	132,4(37,1)	Suficiente	5.890	5.116	86,9	4,9%	14,4%	26,1%	23,7%	30,9%
	FORTALEZA - R6	Estadual	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	
			2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Municipal	2011	139,8(43,4)	Suficiente	5.917	5.397	91,2	6,4%	12,5%	18,2%	23,7%	39,3%
			2012	132,3(36,7)	Suficiente	5.586	4.855	86,9	4,2%	14,8%	27,2%	23,4%	30,4%
		Pública	2011	139,8(43,4)	Suficiente	5.917	5.397	91,2	6,4%	12,5%	18,2%	23,7%	39,3%
			2012	132,3(36,7)	Suficiente	5.586	4.855	86,9	4,2%	14,8%	27,2%	23,4%	30,4%
9	HORIZONTE	Estadual	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	
			2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Municipal	2011	172,9(44,1)	Desajável	4.182	4.499	107,6	1,1%	3,4%	8,6%	17,1%	69,8%
			2012	155,2(38,1)	Desajável	3.984	3.876	97,3	1,4%	5,3%	14,2%	23,5%	55,7%
		Pública	2011	172,9(44,1)	Desajável	4.182	4.499	107,6	1,1%	3,4%	8,6%	17,1%	69,8%
			2012	155,2(38,1)	Desajável	3.984	3.876	97,3	1,4%	5,3%	14,2%	23,5%	55,7%
	CEARÁ	Estadual	2011	161,4(47,6)	Desajável	759	94,5	3,9%	6,1%	13,7%	18,2%	58,1%	
			2012	148,9(42,2)	Suficiente	865	85,5	3,8%	7,8%	19,6%	20,3%	48,5%	
		Municipal	2011	177,1(57,0)	Desajável	112.741	112.030	99,4	3,1%	5,7%	9,7%	15,4%	68,1%
			2012	162,1(48,7)	Desajável	108.808	102.678	94,4	2,1%	6,6%	14,6%	18,9%	57,8%
		Pública	2011	177,0(57,0)	Desajável	113.500	112.747	99,3	3,1%	5,7%	9,7%	15,4%	66,1%
			2012	162,0(48,7)	Desajável	109.673	103.418	94,3	2,1%	6,6%	14,6%	18,9%	57,7%

■ Não Alfabetizado
 ■ Alfabetizado Incompleta
 ■ Intermediário
 ■ Suficiente
 ■ Desejável

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR CREDE - 2º Ano do Ensino Fundamental

Código da CREDE	CREDE	Rede	Edição	Proficiência Média (Desvio Padrão)	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Alunos	Nº Efetivo de Participação Alunos	% de Alunos por Padrão de Desempenho					
								0	75	100	125	150	500
17	IOO	Municipal	2011	158,9 (62,9)	Desejável	2.824	2.780	98,4	5,1%	8,5%	13,0%	18,5%	54,8%
			2012	160,7 (47,7)	Desejável	2.852	2.669	93,6	2,2%	7,1%	14,3%	19,2%	57,1%
	Pública	2011	158,9 (62,9)	Desejável	2.824	2.780	98,4	5,1%	8,5%	13,0%	18,5%	54,8%	
		2012	160,7 (47,7)	Desejável	2.852	2.669	93,6	2,2%	7,1%	14,3%	19,2%	57,1%	
	Estadual	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	IGUATU	Municipal	2011	174,2 (60,3)	Desejável	3.179	3.284	103,6	2,8%	4,4%	8,9%	14,8%	69,0%
			2012	159,9 (43,2)	Desejável	2.837	2.739	96,5	1,9%	6,5%	13,1%	18,8%	59,7%
	Pública	2011	174,2 (60,3)	Desejável	3.179	3.284	103,6	2,8%	4,4%	8,9%	14,8%	69,0%	
		2012	159,9 (43,2)	Desejável	2.837	2.739	96,5	1,9%	6,5%	13,1%	18,8%	59,7%	
	Estadual	2011	226,1 (26,4)	Desejável	17	17	100,0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
		2012	139,1 (29,0)	Suficiente	13	13	100,0	7,7%	7,7%	0,0%	59,8%	30,8%	
Municipal	2011	182,2 (67,0)	Desejável	8.643	8.672	100,3	2,5%	5,1%	8,9%	14,3%	69,2%		
	2012	157,3 (46,0)	Desejável	8.694	8.304	95,5	2,3%	7,2%	15,3%	20,6%	54,7%		
Pública	2011	182,3 (67,0)	Desejável	8.660	8.689	100,3	2,5%	5,1%	8,9%	14,2%	69,3%		
	2012	157,3 (46,9)	Desejável	8.707	8.317	95,5	2,3%	7,2%	15,2%	20,7%	54,6%		
Estadual	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
11	JAGUARIBE	Municipal	2011	175,9 (66,5)	Desejável	1.618	1.629	100,7	3,7%	5,7%	8,7%	14,0%	67,9%
			2012	167,7 (49,7)	Desejável	1.612	1.551	96,2	1,6%	5,5%	13,0%	17,5%	62,4%
	Pública	2011	175,9 (66,5)	Desejável	1.618	1.629	100,7	3,7%	5,7%	8,7%	14,0%	67,9%	
		2012	167,7 (49,7)	Desejável	1.612	1.551	96,2	1,6%	5,5%	13,0%	17,5%	62,4%	
	Estadual	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	JUAZEIRO DO NORTE	Municipal	2011	167,4 (61,1)	Desejável	4.464	4.573	102,7	3,3%	6,6%	10,9%	16,5%	62,7%
			2012	167,9 (47,6)	Desejável	4.398	4.187	95,2	1,4%	4,1%	13,2%	17,7%	63,6%
	Pública	2011	167,4 (61,1)	Desejável	4.464	4.573	102,7	3,3%	6,6%	10,9%	16,5%	62,7%	
		2012	167,9 (47,6)	Desejável	4.398	4.187	95,2	1,4%	4,1%	13,2%	17,7%	63,6%	
	Estadual	2011	161,4 (47,6)	Desejável	759	717	94,5	3,9%	6,1%	13,7%	18,2%	58,1%	
		2012	148,9 (42,2)	Suficiente	865	740	85,5	3,8%	7,8%	19,6%	20,3%	48,5%	
Municipal	2011	177,1 (67,0)	Desejável	112.741	112.030	99,4	3,1%	5,7%	9,7%	15,4%	66,1%		
	2012	162,1 (48,7)	Desejável	108.808	102.678	94,4	2,1%	6,6%	14,6%	18,9%	57,8%		
Pública	2011	177,0 (67,0)	Desejável	113.500	112.747	99,3	3,1%	5,7%	9,7%	15,4%	66,1%		
	2012	162,0 (48,7)	Desejável	109.673	103.418	94,3	2,1%	6,6%	14,6%	18,9%	57,7%		

■ Não Alfabetizado
 ■ Alfabetização Incompleta
 ■ Intermediário
 ■ Suficiente
 ■ Desejável

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR CREDE - Língua Portuguesa - 2º Ano do Ensino Fundamental

Código da CREDE	CREDE	Rede	Edição	Proficiência Média (Desvio Padrão)	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Alunos	Nº Efetivo de Participação Alunos	% de Alunos por Padrão de Desempenho				
								0	75	100	125	150
1	MARACANAU	Estadual	2011	130,7(43,5)	Suficiente	124	106	6,6%	17,9%	28,3%	20,8%	28,4%
			2012	136,4(35,4)	Suficiente	133	120	5,0%	10,0%	21,7%	25,0%	38,3%
		Municipal	2011	165,3(51,1)	Desejável	12.171	12.142	3,3%	6,5%	11,2%	18,5%	60,5%
			2012	156,3(42,2)	Desejável	11.687	11.055	1,9%	6,0%	15,4%	21,7%	55,0%
		Pública	2011	165,0(51,2)	Desejável	12.295	12.248	3,4%	6,6%	11,3%	18,6%	60,2%
			2012	156,1(42,1)	Desejável	11.820	11.175	1,9%	6,0%	15,5%	21,8%	54,8%
12	QUIXADA	Estadual	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-
			2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-
		Municipal	2011	186,9(60,9)	Desejável	4.716	4.754	3,2%	4,6%	8,4%	13,0%	70,7%
			2012	175,9(53,8)	Desejável	4.705	4.470	1,4%	4,7%	11,8%	15,7%	66,4%
		Pública	2011	186,9(60,9)	Desejável	4.716	4.754	3,2%	4,6%	8,4%	13,0%	70,7%
			2012	175,9(53,8)	Desejável	4.705	4.470	1,4%	4,7%	11,8%	15,7%	66,4%
10	RUSSAS	Estadual	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-
			2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-
		Municipal	2011	175,9(51,5)	Desejável	5.756	5.730	2,5%	4,4%	8,4%	15,9%	68,8%
			2012	161,5(43,0)	Desejável	5.200	4.976	1,4%	5,1%	13,0%	20,3%	60,1%
		Pública	2011	175,9(51,5)	Desejável	5.756	5.730	2,5%	4,4%	8,4%	15,9%	68,8%
			2012	161,5(43,0)	Desejável	5.200	4.976	1,4%	5,1%	13,0%	20,3%	60,1%
14	SENADOR POMPEU	Estadual	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-
			2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-
		Municipal	2011	212,8(58,8)	Desejável	2.494	2.520	1,6%	2,8%	4,8%	7,6%	83,3%
			2012	181,2(56,3)	Desejável	2.424	2.306	0,7%	4,6%	12,3%	14,2%	68,2%
		Pública	2011	212,8(58,8)	Desejável	2.494	2.520	1,6%	2,8%	4,8%	7,6%	83,3%
			2012	181,2(56,3)	Desejável	2.424	2.306	0,7%	4,6%	12,3%	14,2%	68,2%
6	SOBRAL	Estadual	2011	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-
			2012	- (-)	-	-	-	-	-	-	-	-
		Municipal	2011	218,9(47,6)	Desejável	7.010	7.116	0,3%	0,8%	1,7%	4,9%	92,3%
			2012	191,7(44,1)	Desejável	6.871	6.785	0,4%	1,0%	4,1%	10,1%	84,4%
		Pública	2011	218,9(47,6)	Desejável	7.010	7.116	0,3%	0,8%	1,7%	4,9%	92,3%
			2012	191,7(44,1)	Desejável	6.871	6.785	0,4%	1,0%	4,1%	10,1%	84,4%
CEARÁ	CEARÁ	Estadual	2011	161,4(47,6)	Desejável	759	717	3,9%	6,1%	13,7%	18,2%	58,1%
			2012	148,9(42,2)	Suficiente	865	740	3,8%	7,8%	19,6%	20,3%	48,5%
		Municipal	2011	177,1(57,0)	Desejável	112.741	112.030	3,1%	5,7%	9,7%	15,4%	68,1%
			2012	162,1(48,7)	Desejável	108.808	102.678	2,1%	6,6%	14,6%	18,9%	57,8%
		Pública	2011	177,0(57,0)	Desejável	113.500	112.747	3,1%	5,7%	9,7%	15,4%	66,1%
			2012	162,0(48,7)	Desejável	109.673	103.418	2,1%	6,6%	14,6%	18,9%	57,7%

■ Não Alfabetizado
 ■ Alfabetização Incompleta
 ■ Intermediário
 ■ Suficiente
 ■ Desejável

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR CREDE - 2º Ano do Ensino Fundamental

Código da CREDE	CREDE	Rede	Edição	Proficiência Média (Desvio Padrão)	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Alunos	Nº Efetivo de Participação Alunos	Participação (%)	% de Alunos por Padrão de Desempenho					
									0	75	100	125	150	500
15	TAUA	Estadual	2011	116,8 (28,9)	Intermediário	4	3	75,0	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%
			2012	118,7 (35,1)	Intermediário	7	6	85,7	0,0%	16,7%	50,0%	16,7%	16,7%	16,7%
		Municipal	2011	163,6 (63,0)	Desejável	2.208	2.200	99,6	4,9%	7,9%	11,4%	11,4%	16,1%	59,7%
			2012	171,2 (48,8)	Desejável	2.113	2.059	97,4	1,6%	4,2%	10,6%	10,6%	16,8%	66,9%
		Pública	2011	163,6 (63,0)	Desejável	2.212	2.203	99,6	4,9%	7,9%	11,4%	11,4%	16,1%	59,6%
			2012	171,1 (48,8)	Desejável	2.120	2.065	97,4	1,5%	4,2%	10,7%	10,7%	16,8%	66,8%
5	TIANGUA	Estadual	2011	132,1 (42,3)	Suficiente	7	7	100,0	14,3%	0,0%	26,6%	14,3%	42,9%	
			2012	129,7 (27,6)	Suficiente	15	15	100,0	0,0%	20,0%	26,7%	26,7%	26,7%	
		Municipal	2011	208,2 (62,8)	Desejável	5.915	5.924	100,2	0,8%	1,8%	3,2%	8,6%	85,6%	
			2012	184,0 (60,8)	Desejável	5.776	5.571	96,5	1,1%	2,8%	7,6%	13,9%	74,6%	
		Pública	2011	208,1 (62,8)	Desejável	5.922	5.931	100,2	0,8%	1,8%	3,2%	8,6%	85,5%	
			2012	183,9 (60,9)	Desejável	5.791	5.586	96,5	1,1%	2,8%	7,6%	14,0%	74,5%	
CEARÁ	CEARÁ	Estadual	2011	161,4 (47,6)	Desejável	759	717	94,5	3,9%	6,1%	13,7%	18,2%	58,1%	
			2012	148,9 (42,2)	Suficiente	865	740	85,5	3,8%	7,8%	19,6%	20,3%	48,5%	
		Municipal	2011	177,1 (67,0)	Desejável	112.741	112.030	99,4	3,1%	5,7%	9,7%	15,4%	66,1%	
			2012	162,1 (48,7)	Desejável	108.808	102.678	94,4	2,1%	6,6%	14,6%	18,9%	57,8%	
		Pública	2011	177,0 (67,0)	Desejável	113.500	112.747	99,3	3,1%	5,7%	9,7%	15,4%	66,1%	
			2012	162,0 (48,7)	Desejável	109.673	103.418	94,3	2,1%	6,6%	14,6%	18,9%	57,7%	

■ Não Alfabetizado
 ■ Alfabetização Incompleta
 ■ Intermediário
 ■ Suficiente
 ■ Desejável



A AMPLIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL – OBRIGATORIEDADE E EXPECTATIVAS

A estrutura e a forma de organização do Ensino Fundamental têm apresentado muitas mudanças nos últimos anos, revelando uma preocupação com o ensino ofertado por esta etapa de escolaridade. Uma das mudanças mais significativas foi a ampliação do Ensino Fundamental, que passou a contar com a previsão de nove anos de escolaridade, um ano a mais do que previa a organização anterior, de oito anos.

A concepção de um Ensino Fundamental de nove anos não é uma peculiaridade do sistema educacional brasileiro. Ela pode ser percebida como um movimento mundial, que já ganhou força em muitos outros países, e se encontra em expansão também na América Latina.

No Brasil, a Lei 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, é o documento que dispõe e regulariza a escolaridade obrigatória com entrada na escola a partir dos seis anos de idade, prevendo a organização do Ensino Fundamental em nove anos. A Lei é fruto do entendimento de haver uma necessidade de ampliar a duração da escolaridade obrigatória no país.

A determinação legal de ampliação do tempo de escolaridade, com a consequente inclusão das crianças com seis anos de idade no Ensino Fundamental, tem dois principais objetivos:

**A AMPLIAÇÃO DA
ESCOLARIDADE
OBRIGATÓRIA ESTÁ
RELACIONADA COM
A TENTATIVA DE
ENFRENTAR DOIS
GRANDES PROBLEMAS
QUE A EDUCAÇÃO
BRASILEIRA VEM
APRESENTANDO: OS
ALTOS ÍNDICES DE
EVASÃO ESCOLAR E A
QUALIDADE DO ENSINO
OFERTADO NO PAÍS,
AINDA AQUÉM DO QUE
SE ESPERA.**



- » Oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período de escolarização obrigatória, já que prevê um aumento do tempo de escolaridade;
- » Buscar assegurar uma maior permanência das crianças e, depois, adolescentes, na escola, permitindo com que alcancem maior nível de escolaridade, visto que as crianças ingressariam mais cedo no sistema escolar.

Estes dois objetivos se alicerçam, fundamentalmente, em duas crenças: a de que, quanto mais longa for a escolaridade obrigatória, maiores as chances de o estudante permanecer na escola; e a de que a antecipação da entrada dos estudantes no Ensino Fundamental aumentará suas oportunidades escolares, fazendo com que alcancem melhores rendimentos no decorrer de sua trajetória escolar. Essas duas crenças revelam, portanto, que a ampliação da escolaridade obrigatória está relacionada com a tentativa de enfrentar dois grandes problemas que a educação brasileira vem apresentando: os altos índices de evasão escolar e a qualidade do ensino ofertado no país, ainda aquém do que se espera.

Além dessas preocupações, ainda há outra, de cunho social. O ingresso antecipado na escola atende a camadas menos favorecidas da população. Crianças de estratos sociais mais favorecidos, na idade de seis anos, em regra, já estavam frequentando a escola. O mesmo não ocorria com as crianças cuja origem social era menos favorecida. Ainda um ponto importante a ser considerado: já havia uma tendência, anterior à Lei 11.274, de ingresso na escola aos seis anos de idade, como mostram os dados do IBGE, relativos ao tema, datados de 2000. Segundo tais dados, à época, 81,7% das crianças de seis anos já frequentavam a escola, sendo que cerca de 29% já estavam no Ensino Fundamental.

Quando se trata de avaliar as consequências da ampliação do ensino obrigatório, ainda é cedo para emitir algum julgamento sólido sobre suas possibilidades e falhas. Contudo, é possível, desde já, levantar alguns pontos essenciais em torno desse debate. Não há concordância, na literatura que tem se dedicado ao tema, acerca da eficácia do Ensino Fundamental de nove anos. Os especialistas se dividem.

Há quem acredite se tratar de uma política acertada, visto que o Ensino Fundamental estava mesmo carecendo de uma reforma em sua organização, e a ampliação da escolaridade obrigatória para nove anos seria um passo importante nesse sentido, pois não só contribuiria para uma mudança na estrutura e na cultura escolar,

como também daria mais ênfase a uma etapa essencial do processo de aprendizagem, a Alfabetização. Com mais tempo destinado à Alfabetização, estaríamos combatendo um dos grandes problemas educacionais que ainda nos aflige.

Por outro lado, há quem pense que tal ampliação acabaria por suprimir uma etapa do importante trabalho desenvolvido no período pré-escolar, no bojo da Educação Infantil. Além disso, o aumento do tempo destinado à escolarização obrigatória acabaria por se mostrar uma medida meramente administrativa, sem reais impactos na melhoria da qualidade da educação, na medida em que não implicaria uma reforma do Ensino Fundamental, constituindo uma ação isolada e, portanto, ineficaz.

Embora exista divergência acerca do tema, há um terreno comum, sobre o qual todos concordam. A ampliação do Ensino Fundamental não pode figurar como uma ação isolada, desconectada de um movimento maior, de reforma de toda a estrutura do Ensino Fundamental. Ela não pode ser pensada apenas como um acréscimo de um ano de escolaridade. Ainda, é preciso que haja uma reforma que vá além de aspectos meramente administrativos e organizacionais, tendo em vista a necessidade de uma mudança pedagógica. Isso significa a ênfase no aspecto cognitivo que essa mudança exige: formação específica de professores para trabalhar com crianças de seis anos; adaptação de conteúdos, que devem ser específicos para essa faixa etária, e não uma simples transferência de conteúdos da antiga 1ª série do Ensino Fundamental; adaptação do material didático e das atividades utilizadas para atender a esse público específico; investigação de outros elementos necessários à adaptação desses novos estudantes, como a própria organização física da sala de aula, bem como o mobiliário utilizado.

Vale notar ainda que, mesmo entre aqueles que acreditam na eficácia dessa mudança, estes pontos são ressaltados. No que tange à Alfabetização, por exemplo, não basta que o tempo dedicado a essa etapa seja ampliado do ponto de vista formal. É preciso que haja um uso mais eficaz do tempo destinado a esta atividade. Em razão do pouco tempo de implantação de tal política, ainda não é possível estabelecer um diagnóstico preciso se ela trará benefícios para o ensino ofertado, melhorando sua qualidade, ou se acarretará o aumento de problemas antigos, e mesmo o surgimento de novos. O fato é que, sem um planejamento que envolva a atenção a todos os elementos abarcados nessa discussão, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos será apenas mais uma tentativa de política educacional para a reforma de nosso ensino que não alcançaram os resultados esperados.

**A AMPLIAÇÃO DO
ENSINO FUNDAMENTAL
NÃO PODE FIGURAR
COMO UMA
AÇÃO ISOLADA,
DESCONECTADA DE UM
MOVIMENTO MAIOR,
DE REFORMA DE TODA
A ESTRUTURA DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**





CAEd Faculdade de Educação
**Universidade Federal
de Juiz de Fora**

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

COORDENAÇÃO GERAL DO CAEd
LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO
MANUEL FERNANDO PALÁCIOS DA CUNHA E MELO

COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA
TUFI MACHADO SOARES

COORDENAÇÃO DE ANÁLISES E PUBLICAÇÕES
WAGNER SILVEIRA REZENDE

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
RENATO CARNAÚBA MACEDO

COORDENAÇÃO DE MEDIDAS EDUCACIONAIS
WELLINGTON SILVA

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE AVALIAÇÃO
RAFAEL DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS
BENITO DELAGE

COORDENAÇÃO DE DESIGN DA COMUNICAÇÃO
HENRIQUE DE ABREU OLIVEIRA BEDETTI

COORDENADORA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN
EDNA REZENDE S. DE ALCÂNTARA

CEARÁ. Secretaria da Educação.

SPAECE-Alfa – 2012/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 3 (jan/dez. 2012), Juiz de Fora, 2012 – Anual.

ARAÚJO, Carolina Pires; MELO, Manuel Fernando Palácios da Cunha e; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de; REZENDE, Wagner Silveira.

Conteúdo: Boletim do Sistema de Avaliação.

ISSN 1982-7644

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

